Comunicação, nova engenharia social
Notas sobre a desrealização do tempo como espaço de alteridade do campo comunicacional

Tiago Quiroga
Universidade de Brasília

Palavras-chave: Autonomia; Tempo; Velocidade; Emancipação; Alteridade.

RESUMO EXPANDIDO

A midiatização como nova dimensão organizativa da comunicação, fundada no hibridismo comunicação-informação, não apenas realça os interesses em torno de sua constituição como um campo específico de conhecimento, como acaba por inviabilizar qualquer possibilidade de sua compreensão segundo os pressupostos da autonomia dos campos sociais.

A questão advém do duplo acontecimento introduzido pela sociedade do conhecimento que, por um lado, instaura e reconhece, na mencionada dimensão organizativa, um saber decisivo ao funcionamento social, e, por outro – quando a integra aos regimes da informação, em especial aos fluxos da velocidade –, parece lhe retirar qualquer ontologia de maior envergadura.

Inicialmente restrita ao fenômeno da comunicação em si, a questão se estende às teorias, que acabam por ter subsumidas de suas atividades qualquer duração de tempo que lhes permita algum recuo diante da velocidade intermitente de um presente sempre acessível, bem como destituído de qualquer destino.

Pretende-se investigar em que medida, como desdobramento direto dessa nova subjetividade maquínica, em que o sujeito encontra-se virado para fora e o conhecimento atrelado ao fluxo ininterrupto do tempo real, não seria a própria imanência do tempo, como espaço de constituição do princípio de autodeterminação humana, fundamental às ciências sociais, decisivo ao preceito de autonomia dos campos, que estaria propriamente desaparecendo. Por isso o estudo da desrealização do tempo como espaço de alteridade das ciências da comunicação.